

# Sem-terra começam a deixar o Parque

Antônio Oliveira e  
João Carlos Rodrigues  
Da equipe do **Correio**

Vinte e nove das 69 famílias transferidas pelo Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo) da Fazenda Dois Irmãos para a beira da Rodovia 220, em Brazlândia — em área de preservação ambiental do Parque Nacional de Brasília —, continuavam no local ontem à noite. Elas não querem ir para a fazenda desapropriada em Flores (GO) pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e esperam a indicação de outro local. Outras 40 famílias foram levadas para Goiás.

O superintendente-adjunto do Incra para o DF e Entorno, Aílson Machado, explicou ontem que as outras 29 famílias também sairão do Parque. “Segunda-feira, eles serão levados para outra área, ainda não escolhida”, disse Machado.

O secretário da Agricultura do DF, João Luís Homem de Carvalho, explicou que já há um local para as 29 famílias que ficaram. “A transferência dessas famílias para o Parque Nacional foi provisória. O Incra foi ágil para resolver o problema. Já há uma área em Água Fria (GO) para onde essas famílias que ficaram poderão ir”, disse João Luís.

## DOENTES

Se isto não ocorrer, o Incra poderá ter uma surpresa. Depois de “três anos de lona”, os acampados se dizem “cansados de promessas” e vão endurecer. “Eu não tenho para onde ir. Se não nos derem um lugar definitivo, nós vamos acampar lá no Incra”, diz o baiano de Irecê, Tito Lourenço de Souza, 37 anos.

Enquanto o último ônibus com sem-terra e três caminhões saíam rumo a Flores, ontem, às 19h, as famílias

Adauto Cruz



*Idelci, Raísa, Tito, Renata e Reila querem um lugar definitivo para morar e se não ganharem vão acampar no Incra*

que ficaram se preparavam para enfrentar mais uma noite no acampamento. Com água, levada pelo Ibama, mas sem comida. “Os que ficaram aqui são famílias que têm crianças na escola e pessoas doentes, com operações e consultas marcadas no hospital. Lá em Flores não há nada”, diz Tito.

Sobre quem determinou a ocupação da área de preservação ambiental, Tito esclarece: “O major - Wolney Rodrigues - tinha um papel na mão. Ele disse que era a ordem do juiz para nos levar para dez quilômetros de distância. Foi ele quem indicou esta área”, diz.

O homem que se diz dono da Fazenda Dois Irmãos, advogado Francisco Imperial, afirma que “já houve três invasões, mas estes que entram agora são aproveitadores, não são sem-terra”.